

REFLEXO DA ATIVIDADE RELIGIOSA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES RENAIIS

Roger Haruki Yamakawa (DAC-UEM), Patricia Keiko Saito (DAC-UEM), Waldir Veríssimo da Silva Junior (DES-UEM), João Bedendo (DEN-UEM), Sueli Donizete Borelli (Coordenadora do projeto), e-mail: sdborelli@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Análises Clínicas – Maringá – PR.

Área temática: SAÚDE

Palavras-chave: hemodiálise, doença renal crônica, qualidade de vida

Habitualmente, os indivíduos portadores de doenças crônicas e seus familiares precisam se adaptar e modificar seus hábitos de vida. Sendo assim é fundamental que não se priorize somente dados clínicos, mas também os aspectos relacionados à qualidade de vida das pessoas. Patel e colaboradores, no ano de 2002, no estudo sobre a qualidade de vida de pacientes renais crônicos e as crenças religiosas, ressaltam que a dor relatada por essas pessoas, muitas vezes, é amenizada naquelas que referem possuir alguma religião. A religião traz aspectos positivos para a unidade familiar, reforçando princípios de harmonia e união entre seus membros, favorecendo o enfrentamento perante a doença crônica. Nosso objetivo é avaliar a predominância da atividade religiosa e o reflexo desta sobre a qualidade de vida dos pacientes renais em hemodiálise. Trata-se de um estudo descritivo que constitui da análise de dados obtidos em entrevistas realizadas com 83 pacientes renais em hemodiálise. Os dados foram obtidos através da utilização de um questionário próprio. Dos 83 pacientes entrevistados, 54,22% eram pertencentes ao sexo masculino. Sessenta e cinco por cento tinham entre 20 e 60 anos de idade. Setenta e dois por cento relataram ter alguém para auxiliar no seu tratamento e 75,90% afirmaram confiar nos profissionais da saúde para sanar suas dúvidas com 89,16% de aprovação no atendimento destes profissionais. Setenta e nove pacientes afirmaram possuir alguma religião, sendo 66,27% católicos e 28,92% evangélicos (outras religiões não foram citadas). Apenas 4,82% relataram não possuir religião. Quanto ao nível de satisfação, em relação a sua vida de modo geral, a grande maioria (71,08%) classificaram como possuidores de uma vida “boa”, “muito boa” ou “excelente” e apenas 5 pacientes classificaram como “ruim”. A análise dos dados nos leva a sugerir que além da existência de alguém que cuide do paciente em casa e do bom atendimento prestado pelos profissionais da saúde, a atividade religiosa influencia positivamente na percepção do paciente quanto a sua qualidade de vida, auxiliando no enfrentamento das situações geradas pela enfermidade, não apenas o portador da doença como as pessoas responsáveis pelo seu cuidado de apoio.